



Como? Módulo

Caixa de Ferramentas *APATCHE* para Professores Plurilingues
Formação no domínio das competências

Objetivos

Criação de materiais didáticos para formação de professores do ensino superior, na área das línguas e de outras áreas, para que possam aplicar uma metodologia

- **Ativa**
- **Orientada a AGENTES** (utilizando as experiências linguísticas e culturais vividas pelos alunos, atribuindo-lhes um papel ativo como agentes da sua própria aprendizagem),
- **ENSINO DE LÍNGUAS PLURILINGUE e PLURICULTURAL.**

Este módulo é sobre o quê?

Exemplos práticos de atividades plurilingues no âmbito de possíveis cenários pedagógicos plurilingues construídos numa sala de aula língua e/ou disciplina do ensino superior.

Conteúdos:

SECÇÃO 1

As ferramentas metodológicas do *APATCHE* (dicas & truques) para os Professores Plurilingues do ES

SECÇÃO 2

As atividades plurilingues do *APATCHE* adaptados a cenários pedagógicos, plurilingues para uma formação prática de 6 horas.





Caixa de Ferramentas APATCHE Para Professores Plurilingues

SECÇÃO 1

As ferramentas metodológicas do APATCHE (dicas & truques)
para Professores Plurilingues do ES

SECÇÃO 2

O repertório de materiais didáticos do APATCHE





SECÇÃO 1

Índice de conteúdos

SECÇÃO 1

As ferramentas metodológicas do APATCHE (dicas & truques) para o/a Professor(a) Plurilingue do ES

Dicas & Truques para o/a Professor(a) Plurilingue do ES

Índice de Conteúdos

Como é que estes Truques & Dicas se relacionam com os módulos anteriores da formação APATCHE?

Como é que estes Truques & Dicas se relacionam com a Escala Descritiva do APATCHE?

Conteúdo da Caixa de Ferramentas do(a) Professor(a) Plurilingue

Dicas gerais

- (1) Explique o que está a fazer e o porquê
- (2) L1 à frente de L+, L2 ao lado
- (3) Primeiro ver, depois fazer (recepção primeiro, produção depois)
- (4) Procure uma experiência de aprendizagem construtiva

Dicas & Truques para Estratégias de Ensino Plurilingues no ES

Como incluir a intercompreensão recetiva

Exemplos de ensino de línguas

Exemplos de disciplinas ensinadas em L+, ou L2

Com utilizar abordagens integradas no plurilinguismo

Exemplos de abordagens integradas com mediação inter-linguística

Tarefas comunicativas e cenários comunicativos

O que faria?





Índice de conteúdos

SECÇÃO 2

As atividades plurilingues do APATCHE com cenários pedagógicos para um curso prático de 6 horas

Conteúdos:

MODELO para os materiais didáticos plurilingues do APATCHE

Materiais didáticos tipo 1 (DM1)

Cenário 1 – Anexo 1 -DM1

Cenário 2 – Anexo 2 -DM1

Materiais didáticos tipo 2 (DM2)

Materiais didáticos tipo 3 (DM3)





Como é que estas Dicas e Truques se relacionam com os módulos anteriores na formação APATCHE?

A intenção das Dicas & Truques que se seguem é servir de instrumentos metodológicos para o/a professor(a) do ES que pretende desenvolver abordagens plurilingues de ensino. No **módulo-What?**, explicamos o que são as abordagens plurilingues, o que implicam, e qual a sua importância para a internacionalização e para a criação e difusão do conhecimento científico. Também explicamos *que estratégias podem ser desenvolvidas* quando se ensina através de uma abordagem plurilingue. No **módulo-Why?**, foram explicadas as **atitudes e os valores relacionados com as abordagens plurilingues, assim como as vantagens de adotar abordagens plurilingues**. Também explicamos porque é que estas abordagens são necessárias no ES. Estas Dicas & Truques fazem parte do **módulo-Como?**, o qual visa proporcionar-lhe uma formação sobre as competências necessárias que permitam incluir abordagens plurilingues no seu ensino. Dar-lhe-emos *conselhos concretos, exemplos de atividade plurilingues para a sala de aula, e um possível módulo de curso* nos quais essas **estratégias, atitudes e valores** podem surgir.

Precisará do conhecimento que adquiriu e de demonstrar as atitudes que resultam desse conhecimento – esperamos que goste deste módulo mais prático.

Como é que estas Dicas & Truques se relacionam com a Escala Descritiva do APATCHE?

A Escala Descritiva do APATCHE é a *espinha dorsal do seu processo de aprendizagem*. Esta escala descreve **o que** necessita de saber sobre o plurilinguismo no ES caso pretenda ser um(a) professor(a) plurilingue, **por que razão** essas abordagens são úteis e quais as competências necessárias para saber **como** lecionar as suas aulas tendo em conta as abordagens plurilingues (cenários, tarefas, conceção de cursos). É por esta razão que a Escala Descritiva do **APATCHE** contem os Resultados de Aprendizagem Esperados – i.e. que conhecimentos adquiriu (módulo- O Quê), que valores e atitudes aprendeu (módulo- Porquê), e as competências que desenvolveu (módulo- Como) – do curso online de formação **APATCHE**.

Relativamente ao último módulo, o mais prático de todos, que inicia agora, sobre Como incorporar abordagens plurilingues na sua prática de ensino, os resultados de aprendizagem são os seguintes:

- 3.1 Sou capaz de **explicar** como é que o mais recente QEQR apresenta **plurilinguismo e pluriculturalismo**.
- 3.2 Sou capaz de **exemplificar** abordagens plurilingues e pluriculturais no ensino e aprendizagem de línguas.
- 3.3 Sou capaz de **explorar e desenvolver** os repertórios plurilingues e pluriculturais dos meus alunos e **utilizá-los nos diferentes contextos**, através do desenvolvimento de tarefas de sensibilização interlíngua, plurilingue e pluricultural.





- 3.4 Sou capaz de **aumentar** o repertório linguístico e cultural dos alunos em contextos menos diversificados.
 - 3.5 Sou capaz de **fazer** uma unidade curricular baseada em abordagens plurilingues, e pluriculturais.
-

Conteúdo da Caixa de Ferramentas APATCHE do(a) Professor(a) Plurilingue

Nos parágrafos seguintes, utilizaremos os resultados de aprendizagem como base do que estamos a explicar e a exemplificar. Consequentemente, as Dicas & Truques apresentados estão relacionados com:

- Como **explicar aos seus alunos** o que está a fazer e quais as razões, quando utiliza várias línguas na sala de aulas;
- Como pensar em e como utilizar **tarefas plurilingues** para os seus alunos;
- Como **integrar abordagens de ensino plurilingues** no ensino;
- Como pensar em e como utilizar **cenários plurilingues**, para os seus alunos, que reúnam variadas tarefas comunicativas que incluem línguas no plural;
- Como pensar em e como utilizar projetos de **unidades curriculares plurilingues**, nos quais se espera que os alunos utilizem os seus repertórios plurilingues

Enquanto partilhamos Dicas & truques, forneceremos exemplos:

- para o **ensino das línguas**, i.e., quando leciona unidades curriculares de línguas estrangeiras, e.g. gramática, comunicação, e aulas de proficiência oral e/ou escrita;
- e para **outras áreas de ensino**, i.e., quando leciona unidades curriculares numa língua estrangeira ou que envolvam línguas estrangeiras, e.g. unidades curriculares de linguística, literatura, economia, arte, ou qualquer outra área.

Antes de proceder com os exemplos de tarefas, estratégias e atividades plurilingues na sala de aula, gostaríamos de indicar alguns conselhos gerais nas páginas seguintes.





Conselhos gerais

(1) Explique o que está a fazer e razão pela qual o faz

Alunos do ES no geral, habituar-se às abordagens monolingues no ensino das línguas. A adoção de uma abordagem plurilingue pode parecer-lhes, estranha, especialmente nas aulas de línguas estrangeiras nas quais ainda prevalece uma pedagogia tradicional unicamente de língua estrangeira. Será necessário algum tempo para que os alunos se habituem à mudança de paradigma que ocorre quando o ensino envolve abordagens plurilingues.

Consequentemente, é necessário explicar aos seus alunos o que é a abordagem plurilingue e porque é que a está a utilizar. Só quando os alunos souberem o que é esperado deles, através de instruções claras, é que serão capazes de aprender.

No centro das abordagens plurilingues está o aluno como agente proactivo, que aprende a comunicar em situações reais (simuladas), que envolvem a presença e a utilização de várias línguas, incluindo a língua que está a aprender. Explique aos seus alunos que vão aprender essa língua para comunicarem como agentes sociais, que vão aprender através do uso e desenvolvimento das línguas que já conhecem, através da comparação, da intercompreensão, da alternância entre línguas, da translanguagem, e da mediação. Explique os benefícios das experiências de aprendizagem, os valores envolvidos, os efeitos positivos do envolvimento do aluno, da motivação e da participação em sala de aula. Se possível, saia ocasionalmente da sala de aula, e leve os alunos para espaços multilingues reais, tais como um museu, uma estação de comboios, um bairro multicultural, uma empresa, ou um centro de investigação na universidade. Torne os alunos responsáveis pelo seu próprio sucesso de aprendizagem, faça-os pensar sobre o processo de aprendizagem e faça com que utilizem o professor ativamente como um treinador e não como um professor que sabe e explicará.





(2) L1 á frente de L+, L2 ao lado

A investigação tem demonstrado que quanto melhor for o domínio que os alunos de línguas têm da sua L1 – na maioria das vezes a sua língua materna, a qual, pode não ser a língua principal de escolarização – mais facilmente aprendem uma nova língua. Este efeito aumenta com a aprendizagem de cada língua: aprender uma L2 é mais fácil quando uma L1 está envolvida no processo de aprendizagem, aprender uma L3 é mais fácil quando uma L1 e uma L2 estão envolvidas no processo, e assim sucessivamente. Assim, excluir a L1 (e L2, L3) dos alunos da equação quando estão a aprender uma nova língua (doravante L+), ou seja, a pedagogia “clássica” da sala de aula que só inclui língua estrangeira, parecer ser conta-intuitiva. Além disso, quando se ensina uma L+, envolver o repertório plurilingue dos alunos, é útil para fins pedagógicos, por várias razões. Em primeiro lugar, o envolvimento do repertório plurilingue dos alunos, transporta **diversidade linguística e cultural do “mundo-real”** para a sala de aula. A diversidade é um dado adquirido na sociedade e é também um fator de motivação na aprendizagem de línguas: o reconhecimento de que os espaços de aprendizagem no ES são multilingues e multiculturais cria uma comunidade social de alunos na qual todos podem participar de igual forma, com um sentimento de reconhecimento, de pertença e de autoestima. A sala de aula plurilingue é um **espaço de aprendizagem seguro** no qual os alunos podem ter a experiência gratificante de se envolverem positivamente com colegas numa atmosfera de respeito mútuo, abertura a outras perspetivas, e responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Em segundo lugar, pedir aos alunos que comparem as línguas que conhecem (L1, L2, L3) com a língua que estão a aprender (L+) aumenta a sua **consciência metalinguística**, facilitando assim o processo de aprendizagem, mostrando-lhes ao mesmo tempo que já conseguem compreender parte da L+, o que é motivador. Além disso, ao comparar línguas, **os alunos aprendem sobre todas as línguas envolvidas**, e não apenas sobre a língua adicional que estão explicitamente a aprender. Por último, proporcionar cenários que permitem aos alunos a utilização das suas competências linguísticas em contextos do mundo real, cria um sentimento de objetivo, e de compreensão da razão pela qual estão a aprender o que estão a aprender, o que por si tem um **efeito positivo na motivação e na vontade de participar** nas atividades da sala de aula. O facto de se poder utilizar a L1 ou uma língua franca quando se tem dificuldades reduz o medo de utilizar a L+.

Quando lhes é pedido que façam tarefas plurilingues, e especialmente quando se trata de trabalho de grupo, os alunos começarão, provavelmente, a utilizar uma língua franca (na maioria dos casos, o inglês como L2; ou se isso não funcionar, a língua nacional de um grande país vizinho, e.g. francês ou russo). Consoante a tarefa comunicativa que está a ser executada, isso pode ser positivo, afinal, é assim que a língua funciona, em situações em que os falantes ainda não são utilizadores independentes da L+, mas também é provável que a utilização de uma língua franca não seja o que o/a professor(a) pretendia. Por isso, pondere cuidadosamente qual é o seu objetivo, e qual é o resultado de aprendizagem expeável de uma atividade na sala de aula. Poderá **considerar a possibilidade de limitar a utilização da língua franca L2 ao processo de uma atividade de aprendizagem**, facultando instruções que convidem os alunos a **fazer uso da L+ no produto final**, ou seja, na própria tarefa. Uma possibilidade, por exemplo, quando se utiliza o trabalho em equipa em grupos de discussão para preparar um debate na sala de aula, seria nomear um porta-voz em cada grupo, o qual terá de apresentar uma breve síntese do debate em





APATCHE

Adding Plurilingual Approaches to language Teacher Competences in Higher Education

grupo a toda a sala de aula. Neste caso, parece ser uma boa ideia pedir aos outros participantes do grupo que ajudem o porta-voz a criar essa síntese, para incentivar a mediação interlinguística e a co-criação de significado pelo grupo.



Funded by the
European Union



(3) Primeiro ver, depois fazer (primeiro a receção, depois a produção)

Outro princípio geral da pedagogia das línguas é bastante conhecido há bastante tempo. Quando se pede aos alunos de línguas que façam alguma coisa, i.e., que executem uma dada tarefa comunicativa, é aconselhável, (a) preparar essa tarefa através de um conjunto progressivo de sub-tarefas, da mais fácil, até a mais difícil; e (b) dar alguns exemplos do que é expeável, a partir dos quais os alunos poderão aprender receptivamente, antes de terem de o fazer ativamente. Esta dupla trajetória, das atividades comunicativas recetivas às produtivas e, eventualmente, às atividades interativas comunicativas, e das atividades menos difíceis às mais difíceis, pode ser traduzido nas seguintes regras quando se adotam abordagens plurilingues:

- primeiro ver, depois fazer: dê exemplos do que é esperado dos seus alunos. A imitação é uma ferramenta de aprendizagem de línguas muito poderosa (de facto, é assim que as crianças aprendem línguas)
- primeiro a receção, depois a produção: comece com atividades comunicativas recetivas, antes de pedir aos alunos que façam algo por si próprios, e.g. pedir-lhes que leiam um texto na L+, que vejam um vídeo, que ouçam uma gravação e que tomem notas de um determinado aspeto da língua (e.g. terminologia financeira). Depois peça-lhes que pensem sobre as semelhanças e diferenças entre a L+ e a sua L1 e/ou L2 (utilizando a comparação linguística e a intercompreensão). Só depois, peça-lhes que façam uma lista de terminológica comparando L1, L2, e L+. Também lhes pode pedir para explicarem, na L1 ou na L2, por que razão retiveram estes termos da L+ e não outros, ou escrever uma breve síntese na L+ na qual devem utilizar pelo menos 5 dos termos financeiros retidos. Isto funciona melhor quando combinado com um cenário (e a preparação desse cenário), e.g. redigindo um relatório de uma reunião para ser enviado às partes interessadas. Outro cenário, mais complicado, envolve interação: um aluno é acionista de uma empresa, assiste à assembleia geral e pergunta ao conselho da administração porque é que o dividendo expeável para o próximo ano fiscal é reduzido. Outro aluno é o presidente do conselho de administração e tem de defender essa decisão. Um terceiro aluno pode ser o CEO que discorda com a decisão tomada pelo conselho de administração. Consoante o nível de proficiência dos alunos, as instruções podem até ser dadas em L1. Por fim, pode pedir aos alunos que reflitam sobre a sua lista de terminologia e que questionem a sua utilidade para a tarefa, e se foi completa.





(4) Procure uma experiência de aprendizagem construtiva

Os erros são bons. É com eles que os estudantes de línguas aprendem. Consequentemente, parte da pedagogia plurilingue é a criação de uma sala de aula segura e colaborativa, na qual a co-criação de significado deixa espaço para erros. Quando os alunos são censurados pelos erros que cometem (inevitavelmente), a sua vontade de participar e comunicar pode ser impedida. Pode valer a pena considerar a possibilidade de diferenciar, na sua avaliação formativa das atividades na sala de aula, entre erros que dificultam a comunicação, erros de terminologia e de escolha de palavras, e erros gramaticais ou outros, que não dificultam a comunicação. A melhor forma de corrigir os erros é durante o processo de colaboração, através da aprendizagem colaborativa entre pares, através da qual os alunos aprendem uns com os outros. A melhor forma de corrigir os erros cometidos na produção, não é explicitamente “castigando”, nem expondo o aluno, mas sim recorrendo à co- aprendizagem (e.g. revisão de pares entre alunos), ou pelo professor repetindo corretamente uma frase, e apoiando os alunos num processo de perceção e sensibilização. As avaliações devem sempre incluir estímulo, e dar ênfase ao que foi bom, ou seja o que os alunos conseguem, fazer e não, o que não conseguem. Erros não devem ser apontados como pontos fracos, mas sim como possibilidades de melhoria.

Estes conselhos pedagógicos gerias são a base da gestão da sala de aula plurilingue. Juntos, quando postos em prática, criam um espaço de aprendizagem poderoso, explícito, plurilingue, e por conseguinte, do “mundo real”, colaborativo e seguro, que promove a diversidade e aumenta a motivação e a participação dos alunos, a co-aprendizagem e a autonomia dos alunos. Nesse espaço de aprendizagem plurilingue, o próprio ensino pode tornar-se plurilingue. É isso que pretendemos explicar através das Dicas & Truques para o ensino plurilingue.





Dicas & Truques para Estratégias de Ensino Plurilingue no ES

As seguintes Dicas & Truques estão relacionadas com quatro estratégias principais com que um(a) professor(a) plurilingue no ES pode trabalhar. Estas estratégias foram definidas e explicadas em pormenor no módulo O quê? (Das mais recetivas às mais ativas) produtivas, interativas), estas estratégias são:

- intercompreensão recetiva
- comparação inter e translinguística
- alternância linguística, code-switching, e translinguagem
- abordagens integradas, i.e. abordagens que incluem a mediação interlinguística

Tal como explicado acima na Dica (3), estas estratégias **devem ser utilizadas progressivamente**, i.e. começando pela intercompreensão e comparação (recetiva), depois introduzindo alternância linguística, code-switching e a translinguagem (produtiva), e por fim, procurando atividades de mediação interlinguística (interactiva). As estratégias podem ser usadas em sequência, uma após a outra, ou podem ser combinadas numa única unidade curricular ou atividade de sala de aula, dependendo do nível de proficiência dos alunos e dos resultados de aprendizagem exetáveis de uma atividade na sala de aula. De acordo com a Dica (2) acima explicada, é útil considerar **qual a combinação de línguas que melhor se adequa** a uma determinada tarefa comunicativa. Enquanto a comparação interlinguística e a intercompreensão recetiva colocam L+ no centro da tarefa dos alunos, nem sempre é esse o caso quando se colocam em prática as estratégias mais complexas, produtivas e interativas. De um modo geral, pode ser útil começar por **organizar atividades plurilingues produtivas e interativas desde a L+ até à L1 ou L2, antes de pedir aos alunos para produzirem conteúdos e para interagir na L+**. Finalmente, tal como explicado na Dica (1), certifique-se de que os seus alunos sabem o que vão aprender, o que lhes está a ser pedido e porquê. Seguindo a Dica (4), procure o que é bom e inclua uma avaliação formativa do que correu menos bem.

In the following paragraphs, we will look at some examples of how these four strategies could be included in your teaching. These examples are not meant to tell you what to do. Rather, we hope they may be a **source of inspiration** by which you will create your own path into the future of plurilingual teaching. As the communicative activities described become more complex, they will combine strategies. In communicative activities exemplifying how integrated approaches can be included in your teaching, for instance, it is to be expected that intercomprehension, language comparison and translanguaging are happening as well.





Como incluir a intercompreensão recetiva

Considerar as línguas que os alunos já conhecem ajuda na aprendizagem de uma língua adicional (L+). Este é, obviamente, o no caso da sua L1, mas também pode incluir a L2.

Uma das razões para tal é o fato dos alunos poderem compreender partes ou segmentos de uma L+, sobretudo quando esta faz parte da mesma família linguística de uma língua que já conhecem.

Exemplos no ensino das línguas

- dê aos alunos um texto na L+. Peça-lhes para sublinharem as palavras que são semelhantes na sua L1 ou L2. Peça-lhes que considerem as semelhanças e para não se concentrarem exclusivamente nas diferenças, por exemplo na ortografia e no género gramatical (quando relevante);
- dê aos alunos uma série de frases na L+. Peça-lhes que pensem como traduziriam estas frases na sua língua materna e/ou em inglês, e para explicarem porque é que consegue compreender algumas partes da L+ mas não outras;
- peça aos alunos para ouvirem uma entrevista na L+ sobre um tema no qual têm conhecimento terminológico na sua L1. Pergunte-lhes o que compreenderam e que não compreenderam;
- peça aos alunos para verem um vídeo na L+ com legendas na L+ ativadas. Peça-lhes que anotem as palavras que reconhecem.

Exemplos de unidades curriculares de outras áreas lecionadas na L+, ou na L2

- dê aos alunos um texto sobre o tema em questão, na L+. Peça-lhes para sublinharem as palavras que são semelhantes na sua L1 ou L2. Peça-lhes que considerem as semelhanças e diferenças, por exemplo, na ortografia e no género (quando relevante);
- peça aos alunos para ouvirem uma entrevista na L+ sobre um tema no qual têm conhecimento terminológico na sua L1. Pergunte-lhes o que compreenderam e que não compreenderam;
- peça aos alunos que façam uma visita guiada a um museu (físico ou em linha). Forneça-lhes um guia áudio na L+, pedindo-lhes que tomem nota das palavras na L+ que aprendem quando as reconhecem;
- numa unidade curricular de linguística, peça aos alunos para criarem uma regra gramatical translinguística com base nos exemplos de várias línguas da mesma família (e.g. germânica, eslava, românica, etc.);
- numa unidade curricular sobre literaturas de migrantes, ou literaturas de minorias, peça aos alunos para refletirem sobre a variedade linguística e a influência das chamadas línguas minoritárias sobre as línguas majoritárias nacionais, e sobre a influência das línguas majoritárias nas línguas minoritárias. Depois peça aos alunos para escreverem um ensaio sobre o fato de todos os romancistas serem à partida tradutores.
- Peça aos alunos para lerem (partes de) um romance bilingue, ou multilingue.





Como incluir a comparação interlinguística

Se os alunos tiverem em conta as línguas que já conhecem, isso irá tornar o processo de aprendizagem de uma língua adicional (L+) mais fácil. Este é obviamente o caso da sua L1, a qual os alunos usam constantemente, mas que mantêm mais ou menos escondidas dos seus professores de línguas estrangeiras. A comparação interlinguística consiste em tornar essa parte oculta da aprendizagem de línguas, numa **componente explícita do processo de aprendizagem**. Ao mesmo tempo, a aprendizagem de uma L+ também beneficia da consideração de outras línguas (L2, L3) que os alunos já conhecem. Não é necessário que sejam totalmente proficientes nessas línguas; **qualquer conhecimento de L2 ou L3 ajuda**, e.g. a gramática polaca ou o vocabulário italiano ajudam na aprendizagem de outra língua eslava ou românica. Por vezes, até ajuda na aprendizagem de uma L+ que parece muito distante da L1 ou da L2.

Quando os alunos comparam ativamente a L+ com a sua L1 e/ou L2, aumentam a sua **capacidade metalinguística de reflexão**, enquanto a **aprendizagem por comparação** (por indução) é também mais fácil de compreender e processar do que uma explicação teórica no absoluto (por dedução).

A comparação interlinguística não tem de se limitar a fenómenos estritamente linguísticos, como a gramática ou o léxico. Esta, pode ser alargada a formas de expressão pragmáticas e socioculturais, e mesmo a observações culturais, numa unidade curricular de línguas, ou de literatura, artes ou política.

Para a sua inspiração, seguem-se alguns exemplos de como a comparação interlinguística pode ser incluída no ensino plurilingue. Começamos por dar alguns exemplos no ensino das línguas, e depois alguns exemplos de como integrar esta estratégia em unidades curriculares lecionadas em L2, ou L+, utilizando CLIL (Ensino Integrado de Conteúdo e Língua).

Exemplos no ensino das línguas:

- dê aos alunos vários exemplos de frases em L+. Peça-lhes que traduzam essas frases para as suas respetivas L1s (se necessário, com um dicionário ou utilizando tradução automática) e que comparem as posições sintáticas do sujeito e do objeto nas frases. Dependendo do nível de proficiência e dos conhecimentos metalinguísticos, pode também pedir-se aos alunos que formulem regras de sintaxe em L+ (ver “Como usar a alternância linguística, o code-switching e a translinguagem” abaixo);
- dê aos alunos várias frases em L+ que utilizem o discurso narrativo no pretérito (ou seja, no pretérito perfeito). Peça-lhes que pensem na forma com o pretérito é utilizado na sua língua materna e/ou em inglês, e que comparem;
- forneça aos alunos várias mensagens de correio eletrónico na L1, L2 e L+. Peça-lhes que observem semelhanças e diferenças no que diz respeito às normas culturais e pragmáticas de cortesia e, em seguida, que façam uma lista das fórmulas de cortesia utilizadas em L+;
- peça aos alunos que transformem frases da voz passiva para a voz ativa, na sua L1 e depois na L+. Peça-lhes que observem e comentem as diferenças de utilização.
- peça aos alunos para lerem um artigo de jornal na L+, e para extraírem os termos relacionados com o tema principal (e.g. economia, política internacional, desporto) e que elaborem uma lista de terminologia multilingue que inclua todas as outras línguas que falam.





Exemplos de unidades curriculares lecionadas em L+, ou L2:

- dê aos alunos um texto na L+. Peça-lhes para sublinharem as palavras que são semelhantes na sua L1 ou L2. Peça-lhes que considerem as semelhanças e diferenças, por exemplo, na ortografia e no género (quando relevante), e pergunte-lhes se as palavras que são semelhantes têm o mesmo significado em ambas as línguas (apontado para o risco de falsos amigos na intercompreensão);
- peça aos alunos que ouçam uma entrevista na L+ sobre um tema no qual tenham conhecimentos terminológicos na L1. Pergunte-lhes o que compreenderam e o que não compreenderam;
- peça aos alunos que façam uma visita guiada a um museu (físico ou virtual). Dê-lhes um guia áudio na L+ e peça-lhes que tomem nota das palavras na L+ que reconheceram e que consequentemente aprenderam;
- numa unidade curricular de linguística, peça aos alunos para criarem uma regra gramatical translinguística com base nos exemplos de várias línguas da mesma família (e.g. germânica, eslava, românica, etc.);
- peça aos seus alunos para introduzirem a mesma pergunta numa ferramenta de IA utilizando modelos linguísticos de grande dimensão (e.g. ChatGPT ou Bing), em diferentes línguas, e para discutirem as diferenças nos resultados gerados;
- peça aos alunos para consultar e comparar manuais sobre um determinado tema, em diferentes línguas.





Como incluir a alternância linguística, o code-switching e a translinguagem

A alternância linguística, o code-switching e a translinguagem são métodos através dos quais alunos são encorajados a utilizar ativamente todas as línguas do seu repertório linguístico, normalmente uma língua de cada vez. Na maioria das vezes, a alternância linguística e a alternância de códigos combinam a receção numa língua com a produção noutra língua. A translinguagem vai mais longe: inclui a interação (e, conseqüentemente, também a compreensão e a produção) em várias línguas ao mesmo tempo.

Exemplos no Ensino das Línguas:

- dar aos alunos instruções na L+, e na L1, para tarefas complexas a realizar na L+. É provável que alguns alunos compreendam melhor as instruções;
- quando se aperceber que os alunos não compreenderam bem as instruções na L+, dê as mesmas instruções novamente na L2, salientando que a comparação e intercompreensão linguística são úteis para compreender a L+, desde que a terminologia da disciplina seja conhecida na L+;
- peça aos alunos para darem feedback aos colegas na L1, sobre uma tarefa realizada por outros alunos na L+. É provável que consigam exprimir-se mais livremente. Pode também solicitar a outros alunos para resumirem esse feedback na L+;
- verificar se os alunos compreenderam uma explicação ou um texto dado em L+, pedindo-lhes que resumam essa explicação em L1;
- verificar se os alunos compreenderam uma regra gramatical explicada na L+, pedindo-lhes que a expliquem eles próprios, aos seus colegas, através da L1 ou L2;
- permita que os alunos utilizem code-switch na produção oral na L+, introduzindo palavras individuais na L1 enquanto usam a L+; use isto como uma ferramenta para aprender as palavras correspondentes na L+;
- faça com que os alunos com diferentes L1s comuniquem entre si na L+, numa tarefa comunicativa complexa na qual lhes é permitido usar a translinguagem, usando a L1 e a L2, como língua franca;
- pedir aos alunos que expliquem na L+, um menu na sua L1 a outros alunos com outra L1;
- pedir aos alunos que comentem um texto na L+, utilizando simultaneamente a L1 e a L2.

Exemplos de unidades curriculares lecionadas em L+, ou L2:

- peça aos alunos para escreverem um ensaio académico na L1, incluindo abstratos na L2 e L+, enquanto procuram a terminologia correta na Internet;
- peça aos alunos para organizarem uma discussão em grupo ou uma reunião entre os utilizadores da L+, e que retifiquem mal-entendidos na L2, recorrendo à comparação linguística e à intercompreensão;
- peça a metade dos seus alunos de literatura para lerem um autor bilingue ou um autotradutor (e.g Samuel Beckett, Vladimir Nabokov), numa língua, e a outra metade na outra língua, e faça um debate em grupo sobre as diferenças no texto e na interpretação;
- o mesmo exercício pode ser feito com traduções, especialmente traduções diferentes na mesma língua;





- numa unidade curricular de linguística, peça aos alunos para lerem o mesmo texto em 3 línguas diferentes da mesma família linguística, e peça-lhes para discutirem as semelhanças e diferenças sintáticas, gramaticais e/ou pragmáticas;
- peça aos seus alunos para extraírem a mensagem central ou para fazerem uma síntese na L1 o L2, de um texto, de uma entrevista, ou de uma conferência (sobre um tema qualquer) na L+;
- peça aos seus alunos para elaborarem uma lista terminológica multilingue para um determinado domínio de especialização;
- peça aos seus alunos para lerem e compararem entradas da Wikipédia em diferentes línguas estrangeiras sobre um determinado tema, e.g. modernismo, valor de mercado, ou monarquia absoluta, para os comparar entre si ou com um livro académico na L1, e para escreverem um artigo sobre essa comparação na L+;
- peça aos seus alunos para introduzirem a mesma pergunta numa ferramenta de IA que utilize modelos linguísticos de grande dimensão (e.g. ChatGPT ou Bing), em línguas diferentes, e para discutirem as diferenças no resultado gerado, utilizando a L1 para explicar o resultado na L2 e vice-versa.





Como utilizar abordagens integradas do plurilinguismo

A integração das línguas (no plural) no repertório plurilingue dos alunos, no ensino de unidades curriculares de línguas ou, no ensino de unidades curriculares numa língua estrangeira, atinge o seu ponto alto quando várias línguas são combinadas numa mediação plurilingue, como estratégia plurilingue transversal utilizada para construir o significado de uma língua para a outra. Por “integrado”, queremos dizer que várias línguas estão a ser usadas ao mesmo tempo, e não em alternância ou por code-switching. Além disso, “integrado”, também se refere à incorporação da aprendizagem de línguas nas várias disciplinas, e da aprendizagem várias áreas nas unidades curriculares de línguas, ou seja, CLIL, no seu sentido mais vasto.

Com a estratégia de ensino "transversal", queremos dizer que a **mediação mobiliza os três outros modos de comunicação: receção, produção e interação**. Pode, portanto, dizer-se que estas abordagens integradas integram a translinguagem nas atividades de mediação. **A mediação mobiliza igualmente todas as componentes da competência linguística** (conhecimentos, valores e atitudes, competências), em atividades comunicativas que têm em comum o facto de facilitarem a compreensão, bem como a própria comunicação. Os tipos de mediação mencionados no QEQR 2020, no âmbito das estratégias de mediação, incluem a ligação de novos conhecimentos a conhecimentos anteriores, a adaptação da linguagem à situação comunicativa, incluindo o público-alvo, a decomposição de informações complexas ou a racionalização de um texto. Basicamente, a mediação é o que os professores fazem: explicar, dar exemplos, estruturar uma mensagem complexa, definir um conceito e verificar se os seus alunos compreenderam corretamente. Deveria ser também o que os alunos fazem, enquanto membros de uma comunidade de sala de aula envolvidos na **co-criação de uma comunicação significativa**, juntamente com o professor.

Incluir a mediação nas práticas comunicativas da sala de aula, sob a forma de mediação da comunicação e mediação de conceitos e mediação de textos, como sugere o QEQR 2020, **implica que os alunos atuem como agentes sociais que constroem pontes que ajudam a garantir uma comunicação eficaz** e ajudam a transmitir significado, quando esse significado não é compreendido sem ajuda. Para além disso, na mediação interlinguística, as outras línguas são utilizadas como ferramentas onde se pode obter essa ajuda. Consequentemente, a mediação interlinguística é um **método muito motivador de co-aprendizagem, no qual os co-alunos assumem efetivamente tarefas comunicativas que tradicionalmente seriam consideradas tarefas dos professores**, e.g., explicar, resumir, estruturar, definir, reformular, etc.

A mediação interlinguística envolve conhecimentos, valores e atitudes relacionados com a receção, a produção e a interação, enquanto se utiliza o repertório plurilingue como instrumento de compreensão e comunicação, através da intercompreensão, da comparação, da alternância ou da translinguagem. Isto pode acontecer em diferentes graus, em todos os níveis de proficiência, dependendo da complexidade da situação comunicativa e/ou da tarefa em causa. Quanto mais elevado for o nível de proficiência nas línguas em causa, mais sofisticadas serão as formas de mediação.





Os exemplos de actividades de mediação interlinguística mencionados abaixo implicam uma abordagem integrada, tal como explicado acima, em que a aprendizagem de **conteúdos acompanha a aprendizagem de línguas e a aprendizagem de línguas acompanha a aprendizagem de conteúdos**. Por esta razão, apresentaremos apenas um conjunto de exemplos que envolvem a aprendizagem de línguas e de conteúdos, em vez de duas séries para o ensino de línguas e para o ensino de conteúdos.

Uma vez que a mediação interlinguística é uma matéria altamente motivadora e complexa de aprender, é aconselhável dar um passo de cada vez, seguindo os conselhos gerais explicados nas primeiras páginas desta Caixa de Ferramentas. A interlinguística implica os conhecimentos e as competências necessárias para poder explicar algo, dar uma definição, estruturar uma mensagem, reformular algo em palavras mais simples, etc., em diferentes línguas. Com públicos estudantis em que este não é o caso, é aconselhável concentrar-se primeiro nestas competências de mediação antes de pedir aos alunos que realizem tarefas complexas de mediação interlinguística.

Exemplo de abordagens integradas que envolvem mediação interlinguística

- Peça aos alunos para verem um episódio de uma série em L+, numa plataforma de streaming ou online, e peça-lhes para ligarem as legendas, quer na sua L1, quer na L2, quer em L+ (legendas intralinguais). De seguida, organize um debate sobre as palavras e fórmulas em L+ que aprenderam, as dificuldades que encontraram, o que correu bem nas legendas e o que não correu, em grupos de discussão, em L1. Nomeie um porta-voz em cada grupo, que terá de trazer uma breve síntese da discussão do grupo para a sala de aula como um todo, em L+. Peça aos outros participantes no grupo de discussão que ajudem o porta-voz a criar essa síntese, de modo a encorajar a mediação inter-linguística e a co-criação de significado pelo grupo.
- Dê aos alunos de L+ a seguinte tarefa (para maior clareza, tomemos como exemplo os alunos de francês neerlandês de nível C1): Para o seu estágio como estudante de mestrado, foi-lhe pedido pelo seu empregador, um grande posto de turismo em Paris, que escrevesse recomendações de 100 palavras sobre os três melhores hotéis perto do Louvre. Para escrever essas recomendações, procura opiniões de turistas na Internet (booking, expedia, tripadvisor, etc.). Certifica-se que lê as críticas em diferentes línguas, incluindo as más, recorrendo à intercompreensão. Quando essa tarefa de redação estiver concluída, trabalhe em grupos de discussão, nos quais um dos alunos tem de apresentar as suas conclusões ao posto de turismo, cujo proprietário, interpretado por outro aluno, por acaso só fala inglês. Um terceiro aluno tem a tarefa de escrever um relatório de atividades para o coordenador do estágio na universidade, em neerlandês.
- Peça aos alunos para lerem alguns artigos científicos ou os respetivos resumos em L1, L2 e L+, sobre um determinado tema. Em seguida, peça-lhes que escrevam uma síntese de 500 palavras em L1, adaptada a uma sessão da Children's University, frequentada por crianças dos 9 aos 12 anos, ou adaptada a um público leigo sob a forma, por exemplo, de um artigo de jornal de 250 palavras em L+. Pode também incluir apresentações sobre o tema, e/ou feedback de pares envolvendo várias línguas.
- Peça aos alunos que preparem uma visita guiada a um museu, em L2. Para preparar esta visita, utilizam materiais escritos e online em L+, que terão de sintetizar, estruturar e clarificar





em L2. Peça-lhes que trabalhem na tarefa em grupos de discussão, para que possam co-criar e mediar conteúdos em conjunto.

- Dê aos alunos a seguinte tarefa, para que se preparem para trabalhar em equipa: A nossa universidade vai enviar-vos para uma conferência de licenciatura no estrangeiro, para fazerem uma apresentação de 5 minutos sobre o tema da vossa tese de mestrado. O discurso tem de ser em inglês, mas os organizadores pediram que a apresentação Powerpoint de apoio seja em francês. Além disso, a universidade quer enviar um comunicado de imprensa de uma página sobre o evento, em neerlandês, em alemão e em francês.
- Faça com que os alunos trabalhem em grupo utilizando L+, mas "silenciando" a proficiência de um participante em L+, obrigando assim os outros a utilizar a mediação interlinguística de L+ para L2.
- Dê instruções ou uma palestra sobre um determinado tópico em L+ apenas a metade dos alunos do seu grupo de sala de aula. A outra metade dos alunos não está presente e tem outra tarefa. De seguida, peça aos alunos do primeiro grupo que expliquem em L1 ou L2 ao segundo grupo o que foi explicado em L+ pelo professor. Esta atividade pode ser seguida de um feedback do professor sobre o que correu bem e o que correu menos bem, tanto em termos de conteúdo como de língua, ou de um feedback dos colegas, utilizando todas as línguas envolvidas.
- Organize uma tarefa de proficiência, oral ou escrita, em que os alunos tenham de atuar como agentes sociais em mais do que uma língua. Os exemplos podem ser: (a) os alunos recebem uma tarefa de escrita a ser realizada em L2 e L3, seguida de feedback que se concentra nas semelhanças e diferenças entre L2 e L3; (b) os alunos são convidados a fazer uma discussão em grupo, o aluno 1 em L1, o aluno 2 em L2 e o aluno 3 a mediar entre os dois numa língua franca; (c) os alunos num curso CLIL são convidados a explicar algo numa língua diferente daquela em que aprenderam o tópico; (d) ou qualquer outro cenário em que a utilização de diferentes línguas faça sentido.





Tarefas de comunicação e cenários de comunicação

No centro das abordagens de ensino plurilingue, estão os aprendentes de línguas como agentes sociais activos, aprendendo a comunicar em situações (simuladas) da vida real, que envolvem a presença e a utilização de várias línguas, incluindo a língua que estão a aprender explicitamente. As outras línguas são ferramentas poderosas na aquisição da língua seguinte, especialmente quando os aprendentes se apercebem desse efeito positivo ao realizarem tarefas comunicativas que são úteis na sua (futura) vida profissional e pessoal, e para as quais são convidados a co-construir significados, tanto com como para os outros, treinando as suas competências transversais e aprendendo também os valores e atitudes envolvidos quando as populações estudantis atuais, cada vez mais diversificadas, são convidadas a ajudarem-se mutuamente na realização de tarefas comunicativas significativas.

Uma forma eficaz de organizar e estruturar esse processo de aprendizagem colaborativa consiste em integrar diferentes tarefas comunicativas que envolvam diferentes componentes da competência linguística (conhecimentos, incluindo conhecimentos metalinguísticos, atitudes e valores, e competências, incluindo competências plurilingues), diferentes modos de comunicação (recepção escrita e oral, produção, interação, mediação) e diferentes estratégias plurilingues (intercompreensão, comparação, alternância linguística, translinguagem, mediação interlinguística) em cenários pedagógicos em que a utilização de várias línguas faça sentido. Isto funciona melhor quando os cenários envolvem situações e acções multilingues motivadoras da vida real, por exemplo, viagens ao estrangeiro, leitura numa língua e explicação noutra língua, dramatização em que um dos participantes não consegue compreender, audiências diversas com características diferentes, etc., e uma progressão para uma tarefa culminante orientada para a vida real que normalmente implica alguma forma de produto (texto, multimédia, etc.). Procure uma utilização da língua no mundo real, na qual os alunos se possam envolver, pense numa progressão em termos de dificuldade das diferentes tarefas e trabalhos, e dê aos alunos o máximo de autonomia possível.

Seguem-se alguns exemplos de tarefas de culminação dos cenários, nos quais podem ser integradas diferentes tarefas comunicativas.

- simule uma conferência internacional com oradores em diferentes línguas, ou pedir aos alunos que organizem uma conferência simulada multilingue com um público internacional;
- peça aos alunos que se ensinem a si próprios, mediando um texto ou um conceito numa sala de aula internacional;
- peça aos alunos que apresentem uma proposta num grupo de investigação internacional;
- simule uma reunião internacional de negócios em que os alunos têm de apresentar um plano de marketing;
- simule situações em que os alunos são confrontados com falhas de comunicação devido à falta de conhecimentos da língua nacional, por exemplo, nos cuidados de saúde, numa esquadra de polícia, numa sala de audiências;
- simule situações em que os alunos são confrontados com línguas que julgam não compreender;
- pense em cenários em que os alunos possam ter diferentes papéis, que envolvam diferentes atividades comunicativas, diferentes línguas e diferentes estratégias plurilingues;





APATCHE

Adding Plurilingual Approaches to language Teacher Competences in Higher Education

- pense em cenários em que os alunos são confrontados com materiais em diferentes línguas;
- pense em cenários em que a sua sala de aula se torne um espaço de aprendizagem multicultural multilingue, colocando os seus alunos em ambientes multilingues (simulados) da vida real, por exemplo, um local de trabalho internacional, um posto de turismo ou uma administração municipal, uma agência de tradução ou de redação, etc.



Funded by the
European Union



O que faria?

Seguem-se alguns exemplos de cenários de base que precisam de ser desenvolvidos (por exemplo: fornecer a situação ou o objetivo final, quando em falta, clarificar o tipo de produto que a tarefa culminante do cenário prevê, incluir restrições adequadas, etc.). Agora que conhece os Conselhos e Truques dados, como desenvolveria esses cenários num cenário plurilingue completo orientado para a ação, que incluísse tarefas e atividades na sala de aula? Como é que usaria esses cenários no seu ensino plurilingue? Que tarefas pediria aos seus alunos para realizarem, e por que ordem? Como é que se certificaria de que eles têm os conhecimentos necessários e demonstram as atitudes necessárias, antes de os levar a treinar as suas competências? Como é que incluiria a receção, a produção e a mediação? Como é que se certificaria de que os repertórios plurilingues dos alunos são desenvolvidos? Como é que os faria trabalhar em conjunto na co-criação de significados? Como é que organizaria a avaliação e o feedback?

- Os seus alunos são empregados de uma empresa internacional que está a abrir um novo escritório no estrangeiro.
- Um museu quer desenvolver folhetos e guias áudio para turistas.
- Uma revista científica está a pedir conteúdos científicos multilingues.
- A sua universidade quer que os seus alunos organizem um evento de boas-vindas para estudantes internacionais.
- Os seus alunos são convidados a organizar um curso de verão de linguística comparada ou de literatura comparada para estudantes internacionais.
- Os seus alunos foram convidados a organizar uma conferência científica para um público leigo.
- O seu grupo de investigação recrutou estudantes de doutoramento internacionais que não falam a língua local e não falam bem inglês.
- Os seus estudantes estão a fazer um estágio num ambiente multilingue, em que não existe uma língua comum.
- Deve ser organizado um laboratório de competências no qual os alunos de línguas diferentes possam praticar as suas competências linguísticas.
- Os seus alunos são professores de um curso CLIL.

Em que outros cenários pode pensar que seriam úteis para o seu ensino?

- ...
- ...
- ...





SECÇÃO 2

As atividades plurilingues do APATCHE com módulos de amostra pedagógica para um curso prático de 6 horas

CONTEÚDOS:

1. **MODELO** para os materiais didáticos plurilingues do *APATCHE*

- Unidade curricular de línguas / Unidade curricular (escolher um ou ambos)
- O título da aula de língua ou da disciplina leccionada e o autor do material didático
- Turma linguisticamente diversificada / Turma com pouca diversidade linguística (escolher)
- Módulo de amostra pedagógica plurilingue e título(s) da(s) atividade(s)
- ligados ao título da aula de língua ou da disciplina lecionada
- Estratégias plurilingues utilizadas
- Resultados de aprendizagem previstos/expectáveis do módulo "Como?" de acordo com a escala descritiva
- Um exemplar da atividade (fichas de trabalho, vídeos, gravações, tempo, etc.)
- Avaliação: Avaliação individual: questionário ou discussão interativa
- Notas para o professor da língua ou da disciplina
- Bibliografia





1. Materiais didáticos tipo 1 (DM1)

Exemplos de atividades plurilingues para ajudar a aplicar na prática algumas das questões dos módulos Como? e Porque?

Questões temáticas levantadas no módulo de amostra pedagógica plurilingue que remetem para, e ativam o conhecimento dos módulos Como? e Porque?

Modúlo Exemplo 1 – Apêndice 1_DM1

Âmbito temático do módulo exemplo: Identificar o repertório linguístico do grupo de alunos ensinado

AUTORES: Daiva Pundziuvienė, Vytautas Magnus University, Lithuania

Modúlo Exemplo 2 – Apêndice 2_DM1

Âmbito temático do módulo exemplo: A natureza do plurilinguismo. A exposição a línguas desconhecidas como instrumento de ensino das línguas.

AUTORES: Anna Murkowska, Joanna Fituła, Jacek Romaniuk, the University of Warsaw, Poland

Modúlo Exemplo 2 – Apêndice _DM1

Âmbito temático do módulo exemplo: Sensibilização para o papel de um professor plurilingue em salas de aula universitárias linguisticamente diversificadas e não muito diversificadas, bem como para os valores naturalmente fomentados pela abordagem plurilingue

AUTORES: Dorota Campfield, Anna Murkowska, Joanna Fituła, Jacek Romaniuk, the University of Warsaw, Poland

Modúlo Exemplo 2 – Apêndice _DM1





Âmbito temático do módulo exemplo: Sensibilização para a inevitável e importante mudança de paradigma do ensino e da aprendizagem das línguas nos dias de hoje.

AUTORES: Dorota Campfield, Anna Murkowska, Joanna Fituła, Jacek Romaniuk, the University of Warsaw, Poland

2. Materiais didáticos tipo 2 (DM2)

Exemplos de atividades plurilingues com cenários pedagógicos plurilingues construídos por professores de línguas e de disciplinas

Materiais didáticos tipo 2 Fornecer os participantes do curso com exemplos de materiais didáticos plurilingues que podem ser usados/adaptados na sua língua e cursos

Cenários plurilingues pedagogicamente preparados por cada Universidade parceira:

University of Algarve, Portugal	
a)	Curso de língua – Appendix 1_DM2 TÍTULO: Abordagens plurilingues e pluriculturais da Vida Académica no Campus AUTORES: Manuel Célio Conceição, Pedro Quintino de Sousa and Neuza Costa
b)	Curso de língua – Appendix 2_DM2 TÍTULO: Bioética Através das Línguas e das Culturas AUTORES: Manuel Célio Conceição, Pedro Quintino de Sousa and Neuza Costa
University of Antwerp, Belgium	
a)	Curso de língua – Appendix 3_DM2 TÍTULO: Style-shifting in English: Developing formal and informal linguistic repertoires to facilitate communication accommodation AUTORE: Jim Ureel, University of Antwerp
b)	Unidade Curricular Temática – Appendix 4_DM2 TÍTULO: Modernismo – aspetos fundamentais e diversidade contextual AUTORE: Kris Peeters, University of Antwerp
Catholic University of Sacred Heart, Milan, Italy	
a)	Curso de língua – Appendix 5_DM2 TÍTULO: Desenvolvimento de Competências Gramaticais e Lexicais em Francês numa Turma Multilingue AUTORES: Silvia Calvi, Klara Dankova, Maria Vittoria Lo Presti
b)	Unidade Curricular Temática – Appendix 6_DM2 TÍTULO: Italiano para finanças AUTORE: Maria Vittoria Lo Presti





The University of Warsaw, Poland	
a)	language course – Appendix 7_DM2 TÍTULO: O Pequeno Príncipe AUTORES: Radosław Kucharczyk, Marta Wojakowska
b)	Unidade Curricular Temática – Appendix 8_DM2 TÍTULO: Cosméticos AUTORES: Radosław Kucharczyk, Marta Wojakowska
Vytautas Magnus University, Kaunas, Lithuania	
a)	language course – Appendix 9_DM2 TÍTULO: Comparação da Sabedoria Popular (provérbios) em Diferentes Culturas AUTORES: Nemira Mačianskienė
b)	Unidade Curricular Temática – Appendix 10_DM2 TÍTULO: Kalbų mokymo metodologijos. Įvairios klasės kalbos AUTORES: Vaida Misevičiūtė

3. Materiais Didáticos tipo 3 (DM3)

Cenários pedagógicos plurilingues criados pelos participantes no curso APATCHE (no final do curso; com um mínimo de uma atividade): professores de línguas e de disciplinas, que abrangerão contextos linguisticamente diversos ou menos diversos

TAREFA FINAL

Materiais dos participantes do curso. No final do curso, cada participante é convidado a escrever os seus cenários nos seus contextos de ensino, seguindo exatamente o modelo fornecido no Módulo COMO.

Todos os materiais preparados pelos participantes do curso devem ser carregados na plataforma.

(**NOTA AO EDITOR:** Por favor, providencie um espaço na plataforma para que os participantes no curso possam carregar os seus cenários plurilingues.

